

ANÁLISE DE UM ARTIGO CIENTÍFICO SOB O VIÉS DOS MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO DE PATRICK CHARAUDEAU

Bruna Tessaro*

Resumo:

O presente trabalho analisa um artigo científico com base na contribuição de Patrick Charaudeau sobre os modos de organização do discurso. Primeiramente apresenta-se brevemente o aporte teórico, abordando os níveis em que o ato de linguagem se estrutura, incluindo noções de credibilidade e legitimidade, identificam-se os sujeitos do ato de comunicação, os componentes do dispositivo da linguagem e por fim os modos de organização do discurso descritivo, narrativo e argumentativo. Finalmente, considera-se que o discurso científico do artigo analisado possui características dos modos descritivo e argumentativo integrados de forma que tornem o texto acessível para os sujeitos aos quais ele é destinado.

Palavras-chave: linguagem; discurso; modos de organização; sujeitos; discurso científico.

Abstract:

This paper analyses a scientific paper based on the contribution of Patrick Charaudeau about the modes of discourse organization. Firstly, I briefly present the theoretical framework, examine the levels upon which the act of language is structured, including notions of credibility and legitimacy, identifying the subjects of the communicative act, the components of the language device, and, finally, the descriptive, narrative, and argumentative modes of discourse organization. Lastly, I consider that the scientific discourse of the article analysed has features of the descriptive and the argumentative modes integrated in a way that it makes the text accessible for the subjects to whom it is aimed.

Keywords: language; discourse; modes of organization; subjects; scientific discourse.

* Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bolsista CNPq. E-mail: btessaro@icloud.com

Introdução

É por meio da linguagem que os seres humanos podem se comunicar, organizar o meio em que vivem e, mais importante, a linguagem permite o pensamento. Comunicar é muito mais do que transmitir informações, é estabelecer relações com o mundo. Também é por meio da linguagem que se faz ciência, se descobrem organismos novos, se formulam novas teorias, se refutam e se confirmam teorias. Portanto, muito devemos à linguagem sobre o que hoje sabemos sobre o mundo, a natureza, os seres, a tecnologia, enfim, a capacidade que ela nos dá para compartilhar e criar conhecimento. São por essas razões que este trabalho é feito, a importância da ciência e da pesquisa para a evolução do ser humano e do mundo em que vivemos e o papel fundamental da linguagem nessa troca.

Buscamos aqui analisar como se dá o discurso de um artigo científico publicado nas bases de pesquisas brasileiras. O artigo escolhido para análise neste trabalho foi “Impacto econômico da doença de Alzheimer no Brasil: é possível melhorar a assistência e reduzir custos?” de autoria de Gutierrez et al. (2014). Queremos investigar quem são os sujeitos desse ato de linguagem e quais são e como se dão os modos de organização deste discurso. Iniciamos dissertando os princípios básicos da teoria de Charaudeau (2008), que serão a base da análise do artigo científico. Após, dar-se-á a análise do artigo e as considerações finais.

Em Charaudeau (2008), o ato comunicativo pode ser entendido como uma encenação teatral. Para que a peça tenha sucesso, são necessários atores, protagonistas e secundários, é preciso ter um local onde a peça se dá, fixar as luzes, o som, o figurino, as falas e o script – os quais precisam ter uma finalidade, um objetivo dentro da peça. O resultado só será atingido quando o público compreender, engajar-se, sentir-se tocado e provocado pela peça e, para alguns, bater palmas ao final.

Charaudeau (2008) postula os três níveis em que o ato linguajeiro se estrutura: situacional, comunicacional e discursivo. No nível situacional, encontramos o objetivo da comunicação, os sujeitos que fazem parte dela, o meio em que ela se dá e as suas circunstâncias. No nível comunicacional encontram-se os modos de falar, os papéis linguajeiros dos sujeitos. Finalmente, no nível discursivo, o sujeito enunciador aparece para realizar o ato do discurso, segundo suas condições de legitimidade e credibilidade. A legitimidade refere-se à autoridade do sujeito ao proferir um discurso, e a credibilidade ao julgamento de um terceiro sobre o sujeito enunciador. Vejamos agora os sujeitos da linguagem segundo Charaudeau (2008).

A comunicação tem como centro o sujeito falante, um locutor de carne e osso, um ser social. Esse ser social, que chamaremos de Eu comunicante (EUc), quando fala ou escreve, o faz pelo Eu enunciador (EUE), o sujeito de fala. O EUE, então enuncia para um Tu destinatário (TUD), o qual é um produto idealizado pelo EUE. O sujeito interpretante desse dizer chamar-se-á o Tu interpretante (TUI), esse sim um ser social. Temos então quatro seres envolvidos na situação de comunicação, sendo que os seres sociais EUc e o TUI são pertencentes ao espaço externo, e os seres discursivos EUE e TUD, ocupam o espaço interno, onde a enunciação ocorre. O objetivo principal do EUE será idealizar o TUD de forma que o TUI compreenda o que foi dito. Em outras palavras, quanto mais identificação surgir entre o TUD e o TUI, mais efetiva será a comunicação. Em termos mais práticos, imaginemos duas pessoas, as chamaremos de Flávia e Márcia. Elas se encontraram apenas uma vez em uma festa de família na qual foram apenas apresentadas. Um certo dia, Flávia encontra Márcia em uma loja, ela se aproxima de Márcia e conversa com ela como se as duas fossem amigas de longa data e se conhecessem muito bem. Nesse caso, Flávia não atingiu o ideal de que o TUD e o TUI se assemelhem, ela falhou na comunicação pois idealizou o seu TUD de forma inadequada.

Apresentados os quatro sujeitos do ato de linguagem, agora falemos sobre os componentes do dispositivo de linguagem: a situação de comunicação, os modos de organização do discurso, a língua e o texto. O primeiro componente, a situação de comunicação, a qual não se deve confundir com contexto, o qual refere-se ao que é interno ao ambiente textual. A situação é formada por fatores externos à linguagem, inclusive físicos, e que de certa forma a condicionam. Seriam as características físicas da comunicação (onde ela se dá, qual é o meio?), se há interação física entre os parceiros comunicativos, as características identitárias dos parceiros como gênero e profissão, e o contrato de comunicação, por meio do qual espera-se que os parceiros respeitem as condições de realização do ato comunicativo, segundo suas regras, restrições e estratégias. O segundo componente, os modos de organização do discurso, traz os princípios que levam ao objetivo final da comunicação, situam-se no quadro interno da situação de comunicação e são eles: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo. Falaremos agora sobre cada um dos modos de organização do discurso.

O modo enunciativo tem como função de base a relação de influência (EU>TU), o ponto de vista do sujeito (EU>ELE), e a retomada do que já foi dito (ELE). Os seus princípios de organização são a posição em relação ao interlocutor, ao

mundo e aos outros discursos. O modo enunciativo estabelece a posição e o papel do interlocutor no ato de linguagem, assim sendo o modo que está acima dos outros três, guiando-os. Esse modo tem três funções que geram três tipos de comportamentos: alocutivo, elocutivo e delocutivo. O comportamento alocutivo consiste em organizar o discurso em função do outro, buscando influenciá-lo, convencê-lo. O comportamento elocutivo levanta uma posição, uma reflexão, uma constatação, um ponto de vista, sem envolver o interlocutor. Já no comportamento delocutivo ocorre um apagamento do locutor, embora o próprio apagamento já possa ser considerado uma marca do discurso por si só (o silêncio muito diz). Esse último comportamento caracteriza-se por ser impessoal.

Antes de dissertar sobre os modos descritivo, narrativo e argumentativo, é importante lembrarmos que não podemos confundir a finalidade ou o gênero do texto com o seu modo de organização, que por muitas vezes podem ser diferentes. As diversas categorias de língua podem de certa forma caracterizar alguns modos de organização, mas não são necessariamente e fielmente pertencentes a um único modo - assim como podemos encontrar mais de um modo de organização em um mesmo texto, isto é, eles podem combinar-se para formar um texto.

O modo descritivo é caracterizado por três formas de construção: nomear, localizar-situar e qualificar. Resumidamente, o primeiro consiste em dar existência a um sujeito e faz uso de procedimentos de identificação. O segundo diz respeito ao lugar no espaço e no tempo que este sujeito ocupa e faz uso de procedimentos de construção objetiva do mundo. O terceiro identifica as características constitutivas do sujeito, e faz uso de uma construção ora objetiva, ora subjetiva do mundo. Nas palavras de Charaudeau (2008, p. 116):

...diremos que o **Descritivo** serve essencialmente *para construir uma imagem atemporal do mundo*. Realmente, a partir do momento em que os seres do mundo são nomeados, localizados e qualificados, é como se eles fossem impressos numa película para sempre. (CHARAUDEAU, 2008, p. 116)

O modo de organização narrativo é caracterizado por uma dupla articulação. A primeira consiste na organização da lógica narrativa, quer dizer, uma sucessão de ações segundo uma lógica que constrói a trama da história, seus componentes são os actantes, os processos e as sequências. A segunda articulação trata-se da organização da encenação narrativa, ou seja, a construção do universo a ser narrado. De forma

geral, o modo narrativo engloba uma sucessão de situações ligadas de forma coerente.

O modo de organização argumentativo organiza-se de forma triangular, englobando um sujeito argumentante, uma proposta sobre o mundo e um sujeito alvo, e busca as possíveis verdades acerca do universo através da razão. Uma argumentação engloba um questionamento quanto à legitimidade de uma proposta, um raciocínio em busca de uma verdade, e o alvo da argumentação. Desta forma, na argumentação temos um sujeito argumentante, uma proposta sobre o mundo e um sujeito-alvo. Os componentes da lógica argumentativa são primeiro a asserção de partida (A1), onde os seres passam a existir, lhes são atribuídas propriedades e suas ações são descritas, seriam as premissas; segundo, a asserção de chegada (A2), que consiste de uma relação de causalidade com a A1, também denominada conclusão; terceiro, a asserção de passagem, que justifica a relação de causalidade que une A1 e A2, é a inferência, o argumento em si, que pode ser possível (não é a única conclusão de A1) ou obrigatório (é obrigatoriamente a conclusão de A1). Existe um escopo de verdade para as relações entre asserções, que são eles: generalização – aplica-se a todos os casos; particularização – para um caso específico; hipótese – para um caso suposto. A lógica argumentativa é encenada por meio de modos de raciocínio: dedução, explicação, associação, escolha alternativa, e concessão restritiva. O dispositivo argumentativo é composto pela proposta, proposição e persuasão. A primeira consiste na tese que se propõe, a segunda no quadro de questionamentos e a terceira no quadro de raciocínio.

Agora que as bases da teoria semiolinguística de Charaudeau (2008) acerca dos modos de organização do discurso foram apresentadas, partimos para o objetivo deste estudo, que é a análise de um artigo científico com base nesses conceitos. Sabe-se que o discurso científico geralmente se baseia em dados e estudos e não em opiniões, assim como organiza seu discurso em cima de argumentos e fatos; com base nisso, a hipótese é de que os modos de organização mais recorrentes no artigo científico serão os modos descritivo e argumentativo. Passemos para a próxima seção a fim de testar a hipótese.

2 Análise

O objeto de análise deste trabalho é o artigo científico intitulado “Impacto econômico da doença de Alzheimer no Brasil: é possível melhorar a assistência e

reduzir custos?” de autoria de Gutierrez et al. (2014). O artigo foi publicado na revista *Ciência & Saúde Coletiva*, que em consulta ao Qualis (SICAPES, 2010), na área de Psicologia, é avaliada com estrato Qualis A2. Esse é o segundo estrato mais alto para avaliação das revistas, portanto, publicar em um periódico A2 é mais árduo, concorrido e criterioso. Com base somente nesta informação, o artigo já ganha mais atenção do leitor, pois foi aceito por uma revista Qualis A2. A legitimidade do discurso é avaliada pelo fato de que os autores do artigo são estudiosos da área e estão vinculados à uma das melhores universidades do país. Quanto à credibilidade, cabe aos editores da revista julgar se o artigo tem qualidade suficiente para ser publicado em sua revista. Neste caso, como o artigo foi aprovado para publicação, deduzimos logicamente que ele tem credibilidade. Vimos então que o artigo em análise parece ter legitimidade e credibilidade.

No nível situacional encontra-se o objetivo da comunicação, qual seria então o objetivo da publicação deste artigo científico? Em primeiro lugar, um artigo científico é publicado em benefício a ciência, para que outros pesquisadores possam saber o que está sendo feito em outros lugares, para que estudos possam ser corroborados, replicados e criticados, e tudo isso com alguns objetivos finais como encontrar a mais plausível explicação sobre um certo fenômeno. Não só isso, mas a ciência busca trazer benefícios a sociedade como um todo, refletindo sobre e buscando auxiliar na resolução dos problemas e propondo novas formas de viver, pensar, relacionar, ensinar, etc. O meio em que se dá esta situação de comunicação é impresso e online, o que torna o artigo acessível às pessoas que têm acesso à internet e às bases de dados, um público já de certa forma pré-selecionado. Isso quer dizer que o artigo não está aberto para qualquer pessoa que tenha acesso à internet, somente para aqueles que têm vínculos com alguma universidade que possibilita o acesso a uma base de dados onde é possível pesquisar por artigos científicos. A partir daí já podemos hipotetizar quem seria esse destinatário na situação de comunicação. Desta forma, temos os autores reais do artigo: Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez, Henrique Salmazo da Silva, Cristina Guimarães, Antonio Carlos Campino; cidadãos brasileiros vinculados à Escola de Artes, Ciências e Humanidades, e à Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo. Esses, na situação de comunicação, são os locutores, um grupo de vozes, cada um é um EUc. No entanto, ao escrever o artigo científico, todas essas vozes se resumem a uma só, em um enunciador EUe, um ser de fala que carrega consigo o conhecimento prévio a respeito do tema a ser abordado e a noção de sociedade em que vive. Este ser de fala dirige-se a um outro ser de fala, um

destinatário ideal, projetado por ele. Quem seria, então este TUD? Pois seriam os pesquisadores de universidades, pessoas que pesquisam o mesmo tema que o EUC e que “teoricamente” compreenderiam o que o EUC diz, quer dizer, teriam discernimento para dar um retorno ao EUC em relação ao que leem. Marcas disso são os jargões usados e o fato de que é exigido do leitor um conhecimento prévio do tema para que ele possa compreender certos conceitos abordados no artigo. Temos assim, dois sujeitos do ato linguageiro que são projetados pelo ser social EUC: o EUC e o TUD. Por outro lado, temos o sujeito independente TUI, que seriam os leitores reais deste artigo, no caso desta análise, eu, como autora da análise, seria a leitora real TUI.

O artigo discursa por meio de um comportamento delocutivo pois ocorre o apagamento do locutor e há uma impessoalidade bastante marcada no texto. O uso de voz passiva evidencia a impessoalidade, como observa-se no trecho a seguir: “Foram selecionados 82 resumos a partir do título. No entanto, 23 artigos foram lidos na íntegra, pois atendiam os objetivos desse estudo. Também se incluiu alguns trabalhos considerados relevantes para alicerçar o conteúdo pretendido.” (GUTIERREZ et al., 2014, p. 4480).

Podemos considerar que na introdução o modo de organização é descritivo. Primeiro identifica-se o tema: impacto econômico da Doença de Alzheimer. Após, localiza-se: no Brasil. E então, qualifica-se: o que foi escrito sobre isso? A revisão de literatura que o artigo propõe, afim de explorar o assunto de forma mais crítica e detalhada, então descrevem-se os estudos já feitos.

É próprio de artigos científicos o uso de citações diretas, indiretas, validação de um discurso por meio de referências que atestam que o autor do artigo não está lançando ideias sem fundamento, mas as ideias são de um falante especializado que tem sua palavra validada perante a comunidade científica em que atua. O autor está sempre “justificando” seus enunciados, como em: “O envelhecimento acompanhado pelas síndromes demenciais é uma realidade que tende a aumentar nos próximos anos e em especial na velhice avançada.” (GUTIERREZ et al, 2014, p. 4480), validação do enunciado:

O número total de pessoas que sofrem de demência mundial em 2010 foi estimado em 35,6 milhões e é previsto que este número quase dobre a cada 20 anos – para 65,7 milhões em 2030 e 115,4 milhões em 2050. O número total de novos casos de demência a cada ano, no mundo, é de quase 7,7 milhões, o que implica um novo caso a cada quatro segundos. (GUTIERREZ, et al., 2014, p. 4480)

Neste caso, o enunciador traz evidências encontradas nos números e nas análises estatísticas para justificar sua afirmação. Segundo Charaudeau (2008), dentro do modo de organização descritivo existe a ideia de uma construção objetiva do mundo. O que encontramos no artigo analisado é justamente isso, um texto com uma finalidade de definir ou explicar um saber, descrevendo fatos e trazendo evidências. O método do artigo possui elementos muito fiéis ao modo de organização descritivo, ele descreve os procedimentos para o estudo:

A busca de artigos nacionais e internacionais ocorreu na base de dados Scopus, Medline e SciELO a partir de 1998 até 2012. As palavras-chave utilizadas foram: demência, doença de Alzheimer, prevalência, economia, custo e cuidadores, sendo todos os termos em combinação com a doença de Alzheimer e demência nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram selecionados 82 resumos a partir do título. No entanto, 23 artigos foram lidos na íntegra, pois atendiam os objetivos desse estudo. Também se incluiu alguns trabalhos considerados relevantes para alicerçar o conteúdo pretendido. (GUTIERREZ et al., 2014, p. 4480).

Na parte em que os autores revisam a literatura, também pode-se identificar um modo de organização do discurso descritivo, atemporal, sem o envolvimento do enunciador com o texto (comportamento delocutivo), o trecho a seguir demonstra:

Análise de inquérito domiciliar realizado entre pessoas com idade igual ou superior a 60 anos identificou déficit crescente de acordo com o aumento da idade em três indicadores de capacidade funcional: alimentar-se, tomar banho ou ir ao banheiro; abaixar-se, ajoelhar-se ou curvar-se; caminhar cerca de um quilômetro. (GUTIERREZ et al., 2014, p. 4481).

Passemos então a identificar os sinais do artigo que evidenciam o modo de organização argumentativo. Retomando a revisão teórica aqui feita, identificamos os componentes da lógica argumentativa do artigo como um todo:

A1 (asserção de partida): “...a DA é uma doença crônica e neurodegenerativa que aumenta significativamente os custos dos cuidados de saúde e afeta a vida dos pacientes acometidos e seus cuidadores...” (GUTIERREZ et al., 2014, p. 4480).

Asserção de passagem: “pensar na reorganização dos serviços e na redução dos gastos associados à assistência, auxiliando os gestores, a execução de políticas públicas e os cuidados organizados pelas famílias.” (GUTIERREZ et al., 2014, p. 4480)

A2 (asserção de chegada): “Fazem-se necessárias mudanças emergentes relacionadas à gestão da atenção ao idoso com DA, tanto na área social quanto na da saúde, norteadas pela efetivação das políticas públicas que versam sobre a prestação de apoio, assegurando as necessidades dos familiares e dos pacientes, propiciando, assim, a diminuição de custos relacionados à DA.” (GUTIERREZ et al., 2014, p. 4484-5)

É importante ressaltar que existem diversos encadeamentos argumentativos ao longo do texto, logo, existem diversos componentes da lógica argumentativa que formam um argumento global do artigo científico. Os componentes mencionados acima, portanto, fazem parte deste conjunto mais amplo, dessa visão geral.

Na seção do artigo “Impacto econômico da Doença de Alzheimer” discute-se de onde vêm os altos custos em função da DA, sendo esses de diversas fontes e por diversas razões, o que caracteriza uma asserção de passagem possível, e não obrigatória, quer dizer, existem diversos fatores que acarretam os gastos com a DA, e não somente e obrigatoriamente um fator. A seção “Otimização dos serviços, redução dos custos e cuidados de longa duração” já inicia com uma asserção de passagem: “Pode-se inferir que a abordagem tradicional de gestão da atenção prestada ao paciente com DA com enfoque apenas na identificação e manejo dos sintomas apresentados são insuficientes.” (GUTIERREZ et al., 2014, p. 4482) Ao longo do texto, portanto, encontramos relações possíveis entre A1 e A2. O texto aprofunda cada uma delas, e o modo de organização dessas em particular será o descritivo, uma vez que estudos são descritos para cada uma. A fim de explorar um dos argumentos encontrados no texto, ilustramos no parágrafo a seguir componentes da lógica argumentativa em um parágrafo retirado do texto:

A1: “Os custos dos cuidados com demência estão aumentando rapidamente nos países de baixo e médio rendimento.” **Asserção de passagem:** “As razões que foram atribuídas ao aumento dos custos são:...” **A2:** “...rápido aumento do número de pessoas com demência nessas regiões; aumento substancial dos salários médios, usado para calcular o custo de oportunidade ou custo de substituição do cuidado informal; custos muito elevados com os cuidados de saúde pagos pela população de alguns países de rendimento médio.” (GUTIERREZ et al., 2014, p. 4480)

A respeito deste último parágrafo em específico, identificamos na lógica argumentativa que existe um fato que consiste no aumento dos custos dos cuidados de pacientes, e as razões destes custos são diversas e previamente citadas. Esse modo

de raciocínio assemelha-se ao explicativo, uma vez que busca uma explicação pragmática dos fatos.

Identifiquemos que elementos compõem o dispositivo argumentativo:

- a) proposta: avaliar se existe a possibilidade de reduzir custos e melhorar a assistência da DA.
- b) proposição: este alto custo pode ser devido ao tempo dos cuidadores não-remunerados e à institucionalização dos pacientes.
- c) Persuasão: o que precisa ser feito para evitar estes custos? Algumas sugestões: criação de programas assistenciais para cuidadores, adoção de centros e programas de reabilitação, tanto para o idoso quanto para os cuidadores.

3 Considerações finais

Revisitamos neste trabalho as bases da teoria semiolinguística de Charaudeau (2008) acerca dos modos de organização do discurso para efetuar a análise de um artigo científico. Vimos que os modos de organização do discurso combinam-se entre si para formar um texto coerente e coeso a fim de divulgar um saber científico. Todo texto é heterogêneo, portanto seria muito difícil, quando não impossível, delimitar onde um modo inicia e termina, justamente porque eles podem estar intrinsecamente interligados. Em consonância com o que esperamos de um trabalho científico, encontramos os modos de organização descritivo e argumentativo no artigo sendo usados alternativamente.

Referências

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello et al. Impacto econômico da doença de Alzheimer no Brasil: é possível melhorar a assistência e reduzir custos? **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001104479> Acesso em: 14 jun. 2015.

SICAPES. Sistema Integrado da Capes. **Webqualis**. Disponível em <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam>> Acesso em: 14 jun. 2015.